

ARTIGOS CIENTÍFICOS - MUSICOTERAPIA

Cuidando de quem cuida: uma revisão integrativa sobre a musicoterapia como possibilidade terapêutica no cuidado ao cuidador¹

Elvira Alves dos Santos (Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil)
mtelvir@gmail.com

Claudia Regina de Oliveira Zanini (Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil)
mtclaudiazanini@gmail.com

Elizabeth Esperidião (Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil)
betesper@gmail.com

Resumo: Aspectos como ansiedade, insegurança, sobrecarga e desgastes emocionais interferem no trabalho de cuidadores. Objetivou-se, por meio de uma revisão integrativa, identificar aspectos referentes à utilização da música e da musicoterapia no cuidado aos cuidadores. Teve-se como fonte: base de dados (SCIELO, PUBMED, MEDLINE, LILACS e BDNF), volumes da Revista Brasileira de Musicoterapia, Anais dos Simpósios Brasileiros de Musicoterapia e dos Congressos Mundiais de Musicoterapia, de 2004 a 2014. Os artigos foram selecionados a partir dos descritores Música, Musicoterapia, Cuidadores e Cuidado e seus correlatos em inglês e espanhol. Concluiu-se que a utilização da Música e da Musicoterapia pode ser uma estratégia no cuidado ao cuidador, proporcionando: redução da ansiedade e da fadiga, momentos de prazer e de relaxamento. Observou-se que o musicoterapeuta atua utilizando experiências musicais interativas, além das receptivas, que são as mais empregadas pelos demais profissionais da área de saúde.

Palavras-chave: Música em medicina; Musicoterapia; Cuidadores; Cuidado.

Taking care of who cares: an integrative review about music therapy as a therapeutic possibility in the caregiver care

Abstract: Aspects such as anxiety, insecurity, emotional overload and wear interfere with the work of caregivers. The objective was identify aspects regarding the use of music and music therapy in the care of caregivers, using an integrative review. It had as source: Database (SCIELO, PubMed, MEDLINE, LILACS and BDNF), volumes of the Brazilian Journal of Music Therapy, Proceedings of Brazilian Symposium of Music Therapy and the World Congresses of Music Therapy, 2004-2014. The articles were selected from the descriptors Music, Music Therapy, Caregivers and Caring and its correlates in Portuguese and Spanish. It was concluded that the use of music and music therapy can be a strategy in the care of the caregiver, providing: reducing anxiety and fatigue, moments of pleasure and relaxation. It was observed that the music therapist works using interactive musical experiences, beyond to receptive experiences, which are the most used by other health professionals.

Keywords: Music in medicine; Music Therapy; Caregivers; Care.

Cuidando a quién le importa: una revisión integradora sobre la musicoterapia como posibilidad terapéutica en el cuidado en el cuidador

Resumen: Aspectos tales como la ansiedad, la inseguridad, la sobrecarga emocional y el desgaste interfieren con el trabajo de los cuidadores. El objetivo de esta revisión integradora fue identificar aspectos relacionados con el uso de la musicoterapia y la música en el cuidado de los cuidadores. Tuvo como fuente: Base de datos (SCIELO, PubMed, MEDLINE, LILACS y BDNF), volúmenes de la Revista de Musicoterapia, Terapia de música Simposio Actas de la brasileña y los Congresos Mundiales de Musicoterapia de 2004 a 2014. Se seleccionaron los artículos con los descriptores Música, Musicoterapia, cuidadores y cuidados y sus correlatos en Inglés y Español. Se concluyó que el uso de la música y de la musicoterapia puede ser una estrategia en el cuidado del cuidador, proporcionando: reducción de la ansiedad y de la fatiga, momentos de placer y relajación. Se observó que el musicoterapeuta atúa mediante experiencias musicales interactivas, además de receptivo, que son las más utilizados por otros profesionales de la salud.

Palabras clave: Música en medicina; Musicoterapia; Cuidadores; Cuidado.

Introdução

No trabalho cotidiano dos diferentes tipos de cuidadores observam-se aspectos que podem interferir diretamente no cuidado prestado, seja ao familiar, seja ao cliente, como: ansiedade, insegurança, medo, sobrecarga, diminuição da qualidade de vida, a perda da identidade, fadiga física, irritabilidade, desgaste físico e mental, a falta o autocuidado, alterações nas relações interpessoais.

Cuidado é uma ação desenvolvida com a finalidade de atender uma necessidade ou auxiliar o outro na busca por melhor qualidade de vida, através do zelo, da presença, do ouvir com atenção (ERDMANN *et al*, 2005). A prática do cuidar mostra importância entre as ações e as relações humanas, revelando as divergências e convergências de cada ser, tornando-se vital a preocupação, o respeito, a responsabilidade com e pelo cuidado do outro que advém do envolvimento e da ligação afetiva. (BAGGIO *et al*, 2008).

Para Motta (2004), o cuidado é compreendido pelo cuidador a partir do encontro com o outro. É um processo complexo, com uma variedade de significados, envolvendo o ser doente, a família e os integrantes da equipe de saúde, buscando compreender o modo de ser do ser cuidado, bem como seu mundo e o cuidado de si próprio.

O cuidador é toda pessoa que dá assistência a uma outra pessoa que foi atingida por uma incapacidade, de grau variável, que não lhe permite cumprir, sem ajuda de outro, atividades necessárias à sua existência enquanto ser humano (OLIVEIRA, *et al*, 2009).

Existem duas definições para cuidadores: formais e informais. Entende-se por cuidador informal o membro ou pessoa próxima à família sem preparação, formação técnica e/ou remuneração. O cuidador formal, no entanto, é o profissional de saúde com vínculos empregatícios (MENDES *et al*, 2010).

Estudos comentam que as principais dificuldades relatadas pelos cuidadores familiares são: a falta de recursos financeiros e a falta de apoio familiar, dificultando o autocuidado e causando a impossibilidade de trabalhar fora; a falta de atividades de lazer; a falta de independência do paciente na higiene, na alimentação e na mobilidade; a falta de estrutura física; o prejuízo da vida social; a perda do controle da autonomia; a sobrecarga influenciada pelo grau de parentesco, personalidade e cotidiano entre cuidado e cuidador; e, pelo suporte social e serviços de saúde adequados e estruturados. (ALMEIDA *et al*, 2010; MENDES *et al*, 2010; REIS *et al*, 2011)

Pesquisas afirmam que é impossível trabalharmos com o paciente sem que as mudanças que ocorram nele sejam sentidas também pela família e outras redes as quais ele pertence, pois os relacionamentos são fundamentais. (BERNARDES, 2012).

No que se refere ao cuidador formal, este costuma ser um indivíduo que passou profundas modificações, como resultado de treinamento especializado, do conhecimento e da experiência. O trabalho em saúde impõe uma rotina carregada de alto grau de tensão que envolve toda equipe. (OLIVEIRA, 2009) Nessa perspectiva, é imprescindível a implementação de atividades voltadas para a prevenção e a promoção da saúde dos trabalhadores, visando amenizar o risco de desenvolver doenças e reconhecendo que atividades físicas, bom relacionamento interpessoal e realização interna para com a profissão que exerce pode afastar doenças do ambiente de trabalho e melhorar a qualidade de vida do profissional (SOUSA, 2012).

Garrido & Menezes (2004) afirmam que a fim de evitar danos para os cuidadores, bem como para os pacientes, faz-se necessário criar ações que apoiem os familiares cuidadores. Ao encontro desta afirmação, Almeida *et al* (2010) enfatizaram a necessidade dos cuidadores terem um espaço para aliviar as tensões, onde pudessem ser escutados e cuidados.

Uma das formas de se cuidar e cuidar do outro pode ser por meio da utilização da música. A música expressa a dinâmica da personalidade humana, a qualidade do ser, difícil de ser captada por palavras, que são limitadas para explicar a música, que por si, expressa o significado da experiência. É uma linguagem que pode curar, elevar, acalmar, iluminar, nutrir, fortalecer, estimular, confortar, encorajar, animar e ainda, fazer perguntas estimulantes e dar respostas satisfatórias. A música é um veículo expressivo para alívio da tensão

emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem, podendo servir como elo com as experiências significativas do passado de um indivíduo, podendo evocar memórias específicas e sentimentos (BRESCHIA, 2009).

A música é capaz de exercer ação psicofisiológica, favorecendo o indivíduo, através de seus elementos constitutivos (ritmo), elementos ativos (melodia), elemento afetivo (harmonia), elemento intelectual podendo alcançar o sujeito (SEKEFF, 2007). Para a autora, a música concretiza sentimentos, captada conscientemente de maneira mais global e abrangente do que no pensamento rotineiro, induzindo a afetividade que se processa na escuta pela vivência de estruturas que nela existem. Caracteriza-se como um recurso de desenvolvimento pessoal, equilíbrio, estímulo e integração do indivíduo ao meio em que vive.

As vivências musicais possibilitam a ampliação do autoconhecimento do cliente em relação às suas capacidades, à valorização da vida e do seu eu. A música também expressa o desenvolvimento psíquico e sociocultural, uma vez que agrega em si valores e significados provenientes dos desejos e dos sentimentos que vão desde o desenvolvimento individual ao social. (FAGALI, 2005)

O valor terapêutico está na capacidade de a música produzir efeitos no ser humano nos níveis biológicos, fisiológicos, psicológico, intelectual, social e espiritual (BLASCO, 1999). A música, envolvendo paciente e cuidador, ocorre no movimento, no tempo e no espaço, entre os mundos físico e psíquico, propiciando uma outra visão da realidade. Dessa forma o cuidador poderá encontrar, na música em Musicoterapia, o contingente que pode dar suporte e transformar ansiedades insuportáveis (ZUKERKANDL, 1973, apud GALLICHIO, 2008).

A Musicoterapia pode ser definida como um processo sistemático de intervenção que requer planejamento e monitoramento, em que o terapeuta ajuda o cliente a promover a saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança, na qual, o que importa é a relação da música com o paciente e não ela em si mesma, nem os conceitos estéticos que a permeiam. (BRUSCIA, 2000). Estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrem das interações entre pessoas, ritmos, melodias e harmonias. Os processos estabelecem-se a partir da relação entre as pessoas e suas musicalidades, permitindo o desenvolvimento de vínculos significativos que levam à construção de canais de comunicação, de redes de convivência e das possibilidades de ação terapêutica. (CUNHA *et al*, 2010)

Segundo Bernardes (2012), as sessões de Musicoterapia podem proporcionar momentos onde os cuidadores podem extravasar seus sentimentos, o que ajuda a combater o cansaço e estresse do cotidiano, melhorando seu bem estar.

Considera-se três objetivos fundamentais da Musicoterapia: 1) o estabelecimento e/ou restabelecimento de relações interpessoais do indivíduo; 2) a conquista da autoestima com o recurso da autorealização; 3) o emprego do poder singular do ritmo no sentido de energizar o indivíduo, ajudando-o a organizar. (BERNARDES, 2012)

A Musicoterapia pode ajudar o cuidador a se manifestar, através das técnicas musicoterapêuticas, fazendo-o expor melhor as suas ideias e pensamentos, verbalizar e até chorar sentimentos que antes estavam escondidos.

Bruscia (2000) afirma que a auto-expressão musical nos permite exteriorizar o que é interno. Esta exteriorização é significativa, pois possibilita manifestar o que está latente, permitindo trazer à consciência o que estava inconsciente e, finalmente transformando as imagens internas em realidades externas. Esse processo permite significativas oportunidades de reflexão sobre si e de percepção de como soam as pressões e dificuldades internas, e percepção da própria identidade.

Pesquisas em que os cuidadores tiveram atendimentos musicoterapêuticos demonstraram a melhora na postura e na autoestima dos mesmos. Relatam ainda que as experiências musicais proporcionaram tranquilidade no ato de cuidar e tomar atitudes ao familiar e ou paciente; atenção a si, propiciando o autocuidado, diminuição da ansiedade, alívio de tensões, autoconhecimento, reflexão sobre suas necessidades e seu bem estar, expressão das preocupações e projeção do futuro. (BERNARDES, 2012; PINHO & TRENCH, 2012)

A Musicoterapia é capaz de facilitar a expressão e a elaboração de várias dimensões do processo de desenvolvimento dos cuidadores. A relação consigo mesmo, com o grupo e com a comunidade na qual estão inseridos, aponta todo o tempo para uma questão compreendida como o cuidar e ser cuidado, questão relevante neste trabalho e em todas as profissões de ajuda. (PINHO & TRENCH, 2012)

O prazer sensorial advindo do som e os diferentes aspectos psicológicos e de motivação que surgem através do envolvimento no ato de fazer música podem ser fortes instrumentos de intervenção positiva no vínculo cuidador/paciente. A influência da música no ser humano é uma constante e sua ação, além de afetar o humor, pode gerar e alterar sensações, estados e emoções. Através da Musicoterapia, podemos proporcionar um suporte para os cuidadores de pacientes em atendimento para que o vínculo entre eles e seus familiares e ou pacientes se fortaleça e se mantenha saudável, diante das dificuldades. (BERNARDES, 2012)

Ao considerar que a Musicoterapia busca proporcionar a expressão ao cuidador, seja em forma de palavras, sons ou mesmo silêncios, pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e seus entes “cuidados”, contribuindo para que essa relação/vinculação seja mais saudável.

O objetivo geral deste estudo foi identificar aspectos referentes à utilização da música e da musicoterapia no cuidado aos cuidadores.

1. Metodologia

O presente estudo trata de uma revisão integrativa de literatura de artigos encontrados em base de dados nacionais e internacionais. A Revisão Integrativa permite a inclusão de vários métodos, estudos experimentais e não experimentais e dados de literatura teórica e empírica. (WHITTERMORE, 2005).

As fontes para coleta de dados foram as bases de dados: LILACS, PUBMED, BDNF, SCIELO E MEDLINE, através de busca realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e ainda, nos volumes da Revista Brasileira de Musicoterapia e nos anais dos Simpósios Brasileiros de Musicoterapia e dos Congressos Mundiais de Musicoterapia.

Os artigos foram selecionados a partir dos descritores e seus correlatos em Inglês e Espanhol: “Música e Cuidadores” e “Musicoterapia e Cuidadores”; “Música e Cuidado” e “Musicoterapia e Cuidado”;

Os artigos foram selecionados, obedecendo aos critérios de **inclusão**: artigos publicados em português, espanhol e inglês; artigos com o tema música/musicoterapia no cuidado com cuidadores; artigos com textos completos disponíveis online; artigos publicados no período de janeiro de 2004 a agosto de 2014; trabalhos veiculados nas fontes citadas; artigos que disponibilizassem o resumo/resumen/abstract; e, **exclusão**: artigos que não obedecessem aos critérios de inclusão; impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra; artigos que não especificassem a metodologia da pesquisa realizada; trabalhos em forma de monografia, dissertação e tese; trabalhos que citassem a utilização da Música/Musicoterapia com ex-

-cuidadores, como enlutados ou aqueles que cuidaram de pacientes que se recuperaram; e, resumos que não citassem a utilização da música/musicoterapia no cuidado integral, e/ou no cuidado com cuidadores.

A seleção dos artigos inclusos no estudo foi realizada em quatro etapas: pré-seleção dos artigos, a partir da leitura dos títulos e resumos; exclusão de artigos que não possuem texto completo disponível online e que não atendam ao período de publicação; leitura dos artigos na íntegra para selecionar os artigos de interesse do estudo; preenchimento do protocolo elaborado para esta pesquisa.

A análise e discussão dos resultados encontrados foi realizada confrontando-se o material obtido nas buscas em triangulação com o conteúdo da revisão de literatura feita inicialmente nas áreas de Música, Musicoterapia, Cuidado e Cuidadores.

2. Resultados

Através da busca de artigos nas bases de dados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram encontrados 754 artigos a partir dos descritores escolhidos, dentre eles artigos em inglês, espanhol, português e em outras línguas. Dentre os artigos encontrados 43% foram publicados em inglês, 33% em português e 24% em espanhol. Em relação aos descritores, 19% dos trabalhos encontrados foram encontrados a partir dos descritores “Música e Cuidadores”; 21% a partir dos descritores “Musicoterapia e Cuidadores”; 31% a partir dos descritores “Musicoterapia e Cuidado”; 29% a partir dos descritores “Música e Cuidado”.

Dos 754 artigos encontrados, 749 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo, conforme o quadro abaixo:

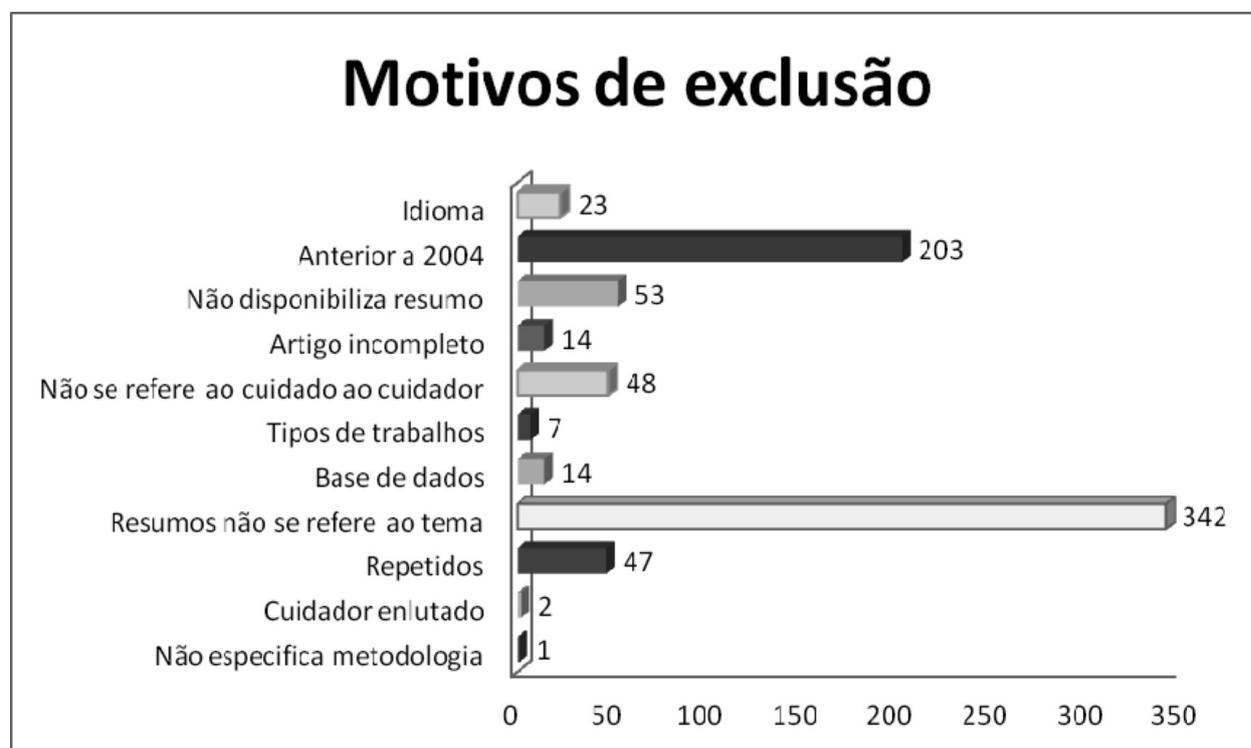


Figura 1: Quantidade de artigos excluídos, de acordo com os critérios de exclusão e inclusão.

Artigos encontrados em mais de uma base de dados ou em mais de um descritor ou ainda em mais de uma língua foram desconsiderados. Desta forma, foram selecionados cinco artigos para compor o estudo, dentre eles 43% eram referentes a Música/Musicoterapia e Cuidado, 57% Música/Musicoterapia e Cuidadores.

Foram também considerados, dentro do período previamente definido, trabalhos publicados nos Anais dos Simpósios Brasileiros de Musicoterapia, nos anais do Congresso Mundial de Musicoterapia, e na Revista Brasileira de Musicoterapia. Considerando os critérios prévios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de três artigos. Quando não foram encontrados o resumo e os descritores dos trabalhos, realizou-se a leitura integral dos artigos.

Após realizar a busca nas bases de dados pela BVS (Biblioteca virtual em saúde), Revista Brasileira de Musicoterapia (RBM), Anais dos Simpósios Brasileiros de Musicoterapia, Anais do Congresso Mundial de Musicoterapia (CMMT), encontrados na edição especial da revista *Music Therapy Today*, utilizando os descritores eleitos, realizou-se a leitura integral dos artigos e seleção daqueles que se encaixavam nos critérios de inclusão. Assim, foram selecionados um total de oito artigos para a presente pesquisa (Quadro 2). Dentre eles, um publicado na RBM, dois encontrados nos Anais do XIV CMMT, um localizado no SCIELO e quatro localizados na MEDLINE.

Quadro 2: Artigos selecionados para compor o estudo.

Nome do artigo	Autores	Data	Base	Publicação Veiculada
The spiritual meaning of pre-loss music therapy to bereaved caregivers of advanced cancer patients.	MAGILI, L.	2009	MEDLINE	Palliat Support Care. 2009 Mar; 7(1): 97-108.
Randomized controlled trial of music during kangaroo care on maternal state anxiety and pre-term infants' responses.	LAI, H. L.; CHEN, C. J.; PENG T. C.; CHANG, F. M.; HSIEH, M. L.; HUANG, H. Y.	2006	MEDLINE	Int J Nurs Stud. 2006 Feb; 43(2): 139-46.
Saying it in song: music therapy as a carer support intervention.	O'KELLY, J.	2008	MEDLINE	Int J Palliat Nurs. 2008, Jun; 14(6): 281-6.
The effect of music and progressive muscle relaxation on anxiety, fatigue, and quality of life in family caregivers of hospice patients.	CHOI, Y. K.	2010	MEDLINE	J Music Ther. 2010, Spring; 47(1): 53-69.
Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico	SILVA, V. A.; MARCON, S. S.; SALES, C. A.	2014	SCIELO	Rev Bras Enferm. 2014, mai-jun; 67(3): 408-14.
Musicoterapia e o cuidado ao cuidador: uma experiência junto aos Agentes Comunitários de saúde na favela Monte Azul.	PINHO, M. C. C. A.; TRENCH, B. V.	2012	Rev. Bras	Ver Brasileira de Musicoterapia, 2012. Ano XIV, n. 13.
Music therapy (MT) with premature infants and their caregivers in the neonatal intensive care unit (nicu) in Colombia	ETTENBERGER, M.	2014	14th WFMT Congress	MUSIC THERAPY TODAY Summer 2014, Volume 10, n. 1.
Music's relevance for 138 Australian patients and caregivers affected by Cancer: Music Therapy implications	O'CALLAGHAN, C.	2014	14th WFMT Congress	MUSIC THERAPY TODAY Summer 2014, Volume 10, n. 1.

Para a coleta dos dados foi elaborado um protocolo, que inclui dados referentes a cada publicação, como: título, idioma, autores, área do estudo, ano de publicação, publicação veiculada, amostra, objetivos, metodologia e resultados da pesquisa, tipo de estudo e intervenção, tipo de música e atividade musical, condutor da atividade musical, participação do sujeito, entre outras.

3. Discussão

A partir dos resultados observou-se que 99% dos trabalhos selecionados tem enfoque para aqueles que são cuidados, não se atentando para os indivíduos que prestam cuidado. Dentre os artigos incluídos, 75% referem-se aos cuidadores informais, enquanto 25% se referem aos cuidadores formais. Quanto à condução das atividades musicais, 62% dos trabalhos selecionados apresentaram o musicoterapeuta como condutor das atividades, 25% apresentaram os enfermeiros como condutores e 13% não especifica qual o profissional que conduziu as atividades musicais.

O cuidado por sua própria natureza é uma atitude de atenção e solicitude para com o outro, ao mesmo tempo em que representa preocupação e inquietação, pois o cuidador se sente envolvido afetivamente e ligado ao outro. Baggio (2007) relata que o cuidado ao cuidador tem sido pouco explorado pelos profissionais de saúde. Waldow (1998, apud Damas et al, 2004) ressalta que cuidado humano dispensado pela equipe de saúde deve atingir, além dos clientes e seus familiares, a sua equipe de modo a garantir melhor relacionamento, interdependência, coesão e competência.

O cuidado em Enfermagem consiste na essência da profissão, pelo fato de estar em maior contato com o paciente, e pertence a duas esferas distintas: uma que se refere ao desenvolvimento de técnicas e procedimentos, e outra que se baseia em sensibilidade, criatividade e intuição para cuidar do outro. (STUMM, 2009; SOUZA, *et al*, 2005).

A partir da análise dos artigos selecionados para esse estudo, observa-se que a saúde dos cuidadores e a utilização da música no cuidado aos cuidadores tem sido objeto de interesse não só dos musicoterapeutas, mas também de outros profissionais. Silva Junior (2008) sustenta que a utilização da música por profissionais de saúde sugere a quebra da objetividade da ciência, bem como a busca por uma maior subjetividade na prática clínica, encontrada nas artes, na música.

Os estudos reforçam a compreensão de que a utilização da música pelos profissionais de saúde não musicoterapeutas se insere dentro da prática denominada por Dileo (1999, apud BARCELOS e TAETS, 2010) como “*Musica em medicina*” e a utilização da música pelo musicoterapeuta insere-se dentro da prática denominada como “*Musicoterapia em medicina*”. A música e a relação terapêutica servem como componentes curativos, mesmo que se tenha ênfase em um deles, ou ambos, durante o tratamento.

Quanto às atividades musicais, verifica-se que a experiência musical (BRUSCIA, 2000) mais utilizada foi a audição, realizada em 37% dos estudos analisados, enquanto a experiência de composição musical foi utilizada em 25% dos trabalhos incluídos, re-criação em 13%, e 25% dos estudos não mencionam qual o tipo de atividade musical realizada. A análise dos artigos incluídos aponta que, em sua totalidade, os estudos conduzidos por profissionais não musicoterapeutas, os sujeitos de pesquisa têm atitude passiva. Observa-se ainda que dos trabalhos selecionados 50% relatam que as músicas foram escolhidas pelos participantes, 12% apontam que as músicas escolhidas foram selecionadas pelos pesquisadores, 38% não mencionam como foram feitas as escolhas das músicas.

Estudos associam a escolha das intervenções, bem como a escolha individualizada com a habilidade musical do condutor. (SANTANA, ZANINI e SOUSA, 2014). Barcellos (1999) afirma que as atividades interativas como as experiências de re-criação, composição e improvisação musical exigem conhecimento e domínio do seu elemento da música. Castro Silva (2011) destaca a importância de os profissionais que utilizam a música se atentarem à forma de seleção destas, sendo importante considerar a História Sonoro-Musical do paciente.

A escolha das músicas ou atividade musical pelo musicoterapeuta dá-se de forma cuidadosa, baseada no conhecimento que se adquire sobre os efeitos da música, sobre o comportamento humano e no que se refere aos objetivos terapêuticos. O papel ativo do musicoterapeuta ajuda o cliente a obter uma experiência terapêutica a partir do envolvimento com a música e atividades musicais, promovendo o crescimento e estruturando um ambiente que ajude o cliente a alcançar metas terapêuticas pré-estabelecidas (PETERS, 1987 apud BRUSCIA, 2000).

Castro Silva (2011) destaca que a audição musical é uma técnica que requer bastante cuidado por parte da pessoa que a conduz. Nesse sentido, Barcellos e Santos (1996) asseguram que a utilização da música gravada, não considerando as necessidades e desejos do paciente, caracteriza uma situação próxima de um procedimento iatrogênico. Estudos comprovam o poder da música em exercer uma ação benéfica no homem, contudo, quando a música é utilizada de maneira indiscriminada pode se tornar um agente nocivo, podendo ocorrer uma dessincronização vital, com rupturas dos mecanismos de defesa, provocando ao estresse e à doença, ao expor um indivíduo a sons desagradáveis ou indesejáveis (CONDE, 1997)

Os dados encontrados nos artigos incluídos neste estudo demonstraram que a experiência de composição musical foi a mais utilizada nas intervenções feitas pelos musicoterapeutas nos estudos selecionados, seguida pela experiência de re-criação musical. Para Schapira, et al. (2007), a composição introduz uma variável lúdica que fortalece a aliança de trabalho entre paciente e musicoterapeuta.

Ribeiro (2014) assinala que a composição é fruto de um processo criador que possibilita ao sujeito articular percepção, sentimentos e emoções e, ao musicoterapeuta, o conhecimento de aspectos ainda não revelados. Segundo a autora, é importante que o musicoterapeuta se atente à complexidade musical da composição, devendo ser utilizada somente após o cliente ter vínculo bem estabelecido com a música e com o musicoterapeuta, considerando a evolução do cliente junto ao processo musicoterapêutico, respeitando a sua individualidade.

Quanto à Re-criação Musical, Barcellos (1992) relata que “quando é difícil dizer algo com as nossas próprias palavras lançamos mão daquilo que já foi dito por outras pessoas e fazemos nossas as suas palavras” (p. 25). As canções pré-existentes possibilitam ao cliente a expressão de sentimentos e desejos que, muitas vezes não podem ser expressas em palavras.

Estudo realizado por Castro Silva (2011) destaca que a escolha adequada da experiência musical pode oferecer ao cliente oportunidades para auto-reflexão, exteriorização de conteúdos internos e para tornar consciente aquilo que estava inconsciente. O cliente pode se ouvir e se compreender através do fazer musical, exteriorizar suas dores, angústias e tristezas.

A análise dos trabalhos confirma uma semelhança entre os objetivos traçados por profissionais musicoterapeutas e não musicoterapeutas, relacionados ao uso da música no contexto clínico, visto que ambas as categorias profissionais têm tido a preocupação em tornar o ambiente hospitalar o mais humanizado possível com a inserção da música.

Entende-se que, para alcançar esses objetivos, o musicoterapeuta fundamenta a sua prática no conhecimento específico da área e nos conhecimentos de áreas afins que compõem a sua formação profissional. O papel do musicoterapeuta vai além de prescrever e ministrar a música mais apropriada (BRUSCIA, 2000).

A análise dos artigos incluídos aponta que, em sua totalidade, os estudos conduzidos por profissionais não musicoterapeutas, os sujeitos de pesquisa têm atitude passiva.

Considera-se que as atividades interativas como as experiências de re-criação, composição e improvisação musical exigem conhecimento e domínio do seu elemento da música, conforme afirma Barcellos (1999). Segundo Zarate e Diaz (2001, apud BARCELOS e TAETS, 2010), os profissionais musicoterapeutas recebem uma formação específica para trabalhar com a utilização de técnicas e métodos intrínsecos à Musicoterapia.

As análises dos estudos não apontaram discrepâncias quanto ao tipo de intervenção, 50% dos estudos tiveram atendimentos grupais, e 50% foram individuais. Observamos ainda que dos trabalhos selecionados 50% relatam que as músicas foram escolhidas pelos participantes, 12% apontam que as músicas escolhidas foram selecionadas pelos pesquisadores, 38% não mencionam como foram feitas as escolhas das músicas.

Quanto aos resultados dos estudos pesquisados, três artigos mencionam que não houveram diferenças significativas nos sinais vitais/efeitos fisiológicos; dois mencionam que as intervenções propiciaram reflexão sobre o olhar para si e para o outro, apoio emocional e suporte para o enfrentamento; dois artigos descrevem melhora no nível de estresse, fadiga e ansiedade dos cuidadores; e, um relata a melhora no estado de relaxamento dos sujeitos de pesquisa.

Atenta-se que os estudos conduzidos por profissionais da área médica/enfermagem, apontam para a manutenção das variáveis observadas, mencionando a manutenção dos sinais vitais/índices fisiológicos e a melhora no nível de estresse, fadiga e ansiedade, bem como a melhora do estado de relaxamento dos sujeitos de pesquisa. Com relação aos estudos conduzidos por musicoterapeutas, vislumbram resultados que envolvem a melhora da qualidade de vida dos cuidadores e nas relações interpessoais, facilitação das expressões, reflexões acerca de si, apoio emocional que pode propiciar o alívio da sobrecarga do cuidador, manutenção da identidade (cuidador) e resgate de memórias

A partir dos resultados referidos acima, reconhecemos sete entre as dez funções da música relatadas por Merrian (1964, apud Hummes, 2004): função de expressão emocional; função de divertimento, entretenimento; função de comunicação; função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; função de integração da sociedade; e, função de reação física.

Todas as funções observadas acima vem ao encontro de pensamentos como o de Bruscia (2000), ao considerar que a música envolve e afeta muitas facetas do ser humano e, em função da grande diversidade de suas aplicações clínicas, a Musicoterapia pode ser utilizada para se obter um grande espectro de mudanças terapêuticas que envolvem tanto aspectos físicos como psíquicos.

Estudos apontam que a música age diretamente no corpo provocando reações tais como: aumento ou redução da frequência cardíaca e pressão arterial, alteração da respiração, aumento da tolerância a dor, entre outras. A música pode ainda estimular o pensamento e a reflexão; induzir a afetividade; pode evocar sentimentos e memórias; facilitar a auto expressão, entre outros (BRÉSCIA, 2009; SEKEFF, 2007; BRUSCIA, 2000; RUUD, 1991).

Observa-se nos estudos incluídos na pesquisa que os resultados dos trabalhos realizados por musicoterapeutas apontam dados qualitativos e mudanças significativas para a saúde do cuidador. Compreende-se que a escuta e a análise musicoterapêutica é o diferencial para a compreensão desses resultados. Isto vem ao encontro de Piazzetta (2006), quando destaca que os fenômenos musicais abrangem toda uma estrutura organizada. Para a autora, a musicalidade é compreendida como capacidade constitutiva do ser humano, uma forma de cognição.

Ainda sobre a musicalidade clínica, Barcellos (2004) evidencia que é a aptidão do musicoterapeuta captar os elementos sonoros musicais contidos na produção ou reprodução sonora de seu cliente, bem como a capacidade de responder, interagir, mobilizar ou intervir musicalmente, na produção musical do paciente.

O musicoterapeuta deve desenvolver uma escuta musical e musicoterapêutica que se volte para o cliente numa atitude empática relacionada com as experiências de cada indivíduo. (PIAZZETTA, 2007). Barcellos (2007) destaca a importância da análise musical em Musicoterapia, sendo o musicoterapeuta responsável por ter condições de fazê-la na construção da leitura do processo.

Os estudos selecionados demonstraram que a Musicoterapia é um meio versátil e capaz de atender uma variedade de objetivos clínicos. O'Kelly (2008), ao descrever um estudo de caso, demonstra que a experiência de composição musical no estudo pode atender as necessidades clínicas do cliente, a partir da relação cliente-música-terapeuta. Para o autor, o cliente deve estar envolvido, determinando a experiência na qual gostaria de participar. Assim, o musicoterapeuta, ao conduzir as atividades musicais, deve respeitar as escolhas do cliente e fornecer apoio e suporte ao fazer musical, ajudando o cliente a criar e a improvisar.

Considerações finais

O presente estudo demonstrou que o cuidar do ser que é cuidador tem sido pouco explorado pelos profissionais de saúde e que a equipe deve se atentar para o cuidado ao cuidador, proporcionando a esses, a expressão de suas dúvidas e angústias, oferecendo suporte e promovendo o envolvimento entre cuidadores e aqueles que são cuidados (paciente, cliente ou ente querido). Ressalta-se a utilização da Música e da Musicoterapia como importantes estratégias no cuidado ao cuidador, como apontam os estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Observou-se que diversos profissionais da área da saúde tem utilizado a música, buscando humanizar a assistência ao cuidador. A partir deste estudo acredita-se na possibilidade de contribuir no sentido de esclarecer as peculiaridades de cada uma, com ênfase nas especificidades da Musicoterapia. Assim, o musicoterapeuta se diferencia de outros profissionais, ao desenvolver uma análise e uma escuta musicoterapêutica, partindo da observação acerca da produção sonora do paciente-cliente-usuário.

O cuidado ao cuidador oferece possibilidades de atuação para o musicoterapeuta, porém tendo em vista o número de artigos incluídos neste estudo, considera-se a importância dessa temática servir como campo de investigação e atuação dos musicoterapeutas, uma vez que pode interferir diretamente no estado ou nível de comprometimento em função da doença e no tratamento do ser que requer o cuidado.

Com esse estudo e a apresentação de conteúdos específicos sobre a utilização da Música e da Musicoterapia no cuidado aos cuidadores, espera-se contribuir para: reflexões metodológicas acerca da atuação do profissional musicoterapeuta nas equipes multiprofissionais de saúde, verificar o potencial terapêutico da música sobre os aspectos emocionais e orgânicos dos cuidadores e incentivar novos estudos e publicações referentes às temáticas aqui discutidas.

Nota

¹ O presente artigo acrescenta dados ao trabalho apresentado no XV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, XV Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e I Seminário Estadual de Musicoterapia do Rio de Janeiro, sob o título "A Música e a Musicoterapia no cuidado ao cuidador – uma revisão integrativa" (SANTOS; ZANINI; ESPERIDIÃO, 2015).

Referências

ALMEIDA, M. M.; SCHAL, V. T.; MARTINS, A. M.; MODERNA, C. M. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. *Rev. Psiquiatr.* Rio Grande do Sul, v.32, n.3, p. 73-79, 2010.

BAGGIO, M. A.; CALLEGARO, G. D.; ERDMANN, A. L. *Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar.* *Rev. Bras Enferm, Brasília*, v.61, n.5, p. 552-557, set-out, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a04v61n5.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

BAGGIO M. A. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des)cuidado de si do profissional de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.28, n.3, p. 409-15, 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4695/2599>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

BARCELLOS, L. R. M.; TAETS, G. G. C. "Musicoterapia" ou Música em enfermagem? In: *Anais do X ENPEMT*, Salvador, p. 97-109, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadamusicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//2011_musicoterapia_ou_musica_em_enfermagem_Lia_Rejane_Barcellos_e_Gunnar.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BARCELLOS, L. R. M. *Análise Musicoterápica: da produção à recepção da narrativa musical do paciente em Musicoterapia: um caminho para a compreensão de sua história.* São Paulo, n/p, 2007.

_____. *Musicoterapia: Alguns escritos.* Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.

_____. *A importância da análise do tecido musical para a musicoterapia.* Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

_____. *Cadernos de musicoterapia 1.* Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BERNARDES, M. M. Musicoterapia como recurso auxiliar na vinculação saudável de cuidadores e pacientes. *Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST.* São Leopoldo: EST, v.1, p. 957-975, 2012.

BLASCO, S. P. *Compendio de Musicoterapia.* v.1, Barcelona, Ed. Herder, 1999.

BRESCIA, V. P. A música como recurso terapêutico. In: Encontro Paranaense, Congresso brasileiro de Psicoterapias Corporais, XIV, IX. *Anais...* Curitiba: Centro Reichiniano, 2009. Disponível em: www.centroreichiniano.com.br/artigos. Acesso em: 18 mai. 2014.

BRUSCIA, K. E. *Definindo Musicoterapia.* Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

CASTRO SILVA, L. *A música e a musicoterapia no contexto hospitalar: uma revisão integrativa de literatura.* Monografia. Curso de graduação em Musicoterapia, Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CONDE, K. C. N. Considerações acerca do uso indiscriminado do som e dos seus efeitos no homem. In: *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Ano 2, n.3, 1997. p. 51-60.

CUNHA, R.; ARRUDA, M.; SILVA, S. M. Homem, música e musicoterapia. *Incantare - Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v.1, p. 1-26, 2010 Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/NEPIM_conteudo.pdf>. Acesso em: 24 jun, 2014.

DAMAS, K. C. A.; MUNARI, D. B.; SIQUEIRA, K. M. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.6, n.2, p. 272-278, 2004. Disponível em <www.fen.ufg.br>. Acesso em: 18 mai. 2014.

EDERMANN, A. L.; NASCIMENTO, K. C.; MARCELINO, G.; RIBEIRO, J. A. *As interfaces do cuidado pelo olhar da complexidade: Um estudo com um grupo de pós-graduandos de Enfermagem*. Esc. Anna Nery R Enferm, v.9, n.3, dez, p. 411-20, 2005.

FAGALI, E. Q. Encontros entre Arteterapia e psicopedagogia: a relação dialógica terapêutica e cliente, educador aprendiz. In: *Percursos em Arteterapia: Arteterapia e Educação: Arteterapia e Saúde*; v.64. CIORNAI, S. São Paulo: Editora Summus, 2005.

GALLICCHIO, M. E. Técnicas Gallicchio de Musicoterapia em El Cuidado de los Cuidadores. In: *Anais do XII Congresso Mundial de Musicoterapia*. Libreria AKADIA Editorial, Buenos Aires, p. 101-104, 2008.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psiquiátrico. *Rev. Saúde Pública*, v.38, n.6, p. 835-841, 2004.

HUMMES, J. M. *As funções do ensino da música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro*. Dissertação. Mestrado em Educação Musical, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MENDES, G. D.; MIRANDA, S. M.; BORGES, M. M. M. C. Saúde do cuidador de idosos – um desafio para o cuidado. *Rev. Enfermagem Integrada*, Ipatinga: Unileste – MG, v.3, n.1, jul-ago, 2010. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v3/04-saude-cuidador-idosos-desafio.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.

MOTTA, M. G. O cuidado humanizado no ensino de enfermagem. *Rev. Bras Enferm*. Brasília, v.57, n.6, p. 758-760, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a27.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

O'KELLY, J. Saying it in song: Music therapy as a carer support intervention. *International Journal of Palliative Nursing*, v.14, n.6, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18928132>>. Acesso em: 30 ago. 2014

OLIVEIRA, A.; QUEIRÓS, C. & GUERRA, P. O conceito de cuidador analisado numa perspectiva autopoietica: Do caos à autopoiese. *Psicologia, Saúde & Doenças*, n.8, v.2, 181-196, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v8n2/v8n2a03.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

PIAZZETTA, Clara Márcia. *Musicalidade Clínica em Musicoterapia: um estudo transdisciplinar sobre a construção do musicoterapeuta como um 'ser musical clínico'*. 200p. Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

_____. A construção de serendipidades em musicoterapia: em destaque, a análise musical. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2007, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicoterapia/musicoterap_CM-Piazzetta.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014.

PINHO, M. C. C. A.; TRENCH, B. V. Musicoterapia e o cuidado ao cuidador: Uma experiência junto aos agentes comunitários de saúde na favela Monte Azul. *Rev. Brasileira de Musicoterapia*, Ano XIV, n.13, p. 53-65, 2012.

REIS, L. A.; BRASILIANO, A. C.; MASCARENHAS, C. H. M.; REIS, L. A. Repercussões do processo de cuidar de idosos na vida cotidiana do cuidador. *C&D-Revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, v.4, n.1, p. 119-129, jan./dez. 2011. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/download/101/92>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

RIBEIRO, M. K. A. *Análise musicoterapêutica da experiência de composição musical: interfaces com o psicodrama*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

RUUD, E. *Música e Saúde*. Trad. Vera Wrobel, Glória P. de Camargo, Mirian Goldfeder. São Paulo, Summus, 1991.

SANTANA, D. S. T.; ZANINI, C. R. O.; SOUSA, A. L. L. Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial: uma revisão de literatura. *InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*. Curitiba, Paraná, v.5, p. 37-57, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/261/pdf_9>. Acesso em: 21 nov. 2014.

SCHAPIRA, D.; FERRARI, K.; SANCHEZ, V. et al. *Musicoterapia: abordaje plurimodal*. Buenos Aires: ADIM Ediciones, 2007.

SEKEFF, M. L. *Da Musica: Seus Usos e Recursos*. Editora Unesp São Paulo-SP 2007.

SILVA JUNIOR, J. D; CRAVEIRO DE SÁ, L. Musicoterapia e Bioética: um estudo da música como elemento iatrogênico. In: *Anais do XVII Congresso da ANPPOM*. São Paulo: ANPPOM, 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicoterapia/musicoterap_JDSilvaJunior_LCSa.pdf>. Acesso em 15 nov. 2014.

SOUSA, M. V. H. *Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: Estudo Bibliográfico*. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.

SOUZA, M. L.; SARTOR, V. V. B.; PADILHA, M. I. C. S.; PRADO, M. L. O cuidado em enfermagem - Uma aproximação teórica. *Texto Contexto Enferm*, n.4, v.4, Abr-Jun, p. 266-70, 2005 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a15v14n2>>. Acesso em 17 nov. 2014

STUMM, E. M. F.; SCAPIN, D.; FOGLIATTO, KIRCHNER, R. M.; HILDEBRANDT, L. M. *Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva*. *Rev. Textos Contextos*. v.8, n.1, p. 140-155. Jan-jun. 2009.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Advanced Nursing*, p. 546-553, 2005. Disponível em: <http://users.phhp.ufl.edu/rbauer/EBPP/whittemore_knafl_05.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

Elvira Alves dos Santos - Musicoterapeuta pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Pós-graduanda em Desenvolvimento Humano e Psicologia Positivista pelo IPOG.

Claudia Regina de Oliveira Zanini - Musicoterapeuta, Mestre em Música e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Profa Adjunta da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora da Comissão de Pesquisa e Ética da *World Federation of Music Therapy*.

Elizabeth Esperidião - Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EERP-SP. Profa Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
